

A ÓTICA DOS PROFESSORES MUNICIPAIS DA CIDADE OCIDENTAL SOBRE A POLÍCIA MILITAR E O PAPEL NA SOCIEDADE

THE OPTICAL OF MUNICIPAL TEACHERS OF THE WESTERN CITY ON THE MILITARY POLICE AND THE ROLE IN SOCIETY

FILHO, Marcio José Ribeiro¹
SILVA, Leon Denis Da²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de saber o que pensam os professores acerca da polícia e o seu papel na sociedade a fim de compreender como formam a opinião dos alunos em relação a Polícia Militar. Foi aplicado um questionário aberto junto aos professores de três escolas de regiões com índices altos de criminalidade de Cidade Ocidental – GO. As respostas demonstram que a violência vem fazendo parte da vida dos professores da região, e o local que antes trazia segurança e respeito hoje traz insegurança e incerteza. A ausência da polícia nas escolas foi um dos pontos mais criticados pelos docentes e defendem que se a polícia estivesse mais próxima da comunidade escolar. A pesquisa revelou que há uma necessidade de implantação de um patrulhamento escolar que atenda a comunidade escolar de forma regular.

Palavras-chaves: Professores. Violência. Polícia. Insegurança.

ABSTRACT

This article aims to know what teachers think about the police and their role in society in order to understand how they form the opinion of students regarding the Military Police. An open questionnaire was applied to teachers from three schools in regions with high crime rates in Western City - GO. The responses demonstrate that violence has been a part of the life of teachers in the region, and the place that once brought security and respect today brings insecurity and uncertainty. The absence of police in schools was one of the most criticized by teachers and they defend that if the police were closer to the school community. The survey revealed that there is a need to implement a school patrol that serves the school community on a regular basis.

Keywords: Teachers. Violência. Police. Insecurity.

¹ Aluno do Curso de Soldado do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, marcio.ribeiro18@hotmail.com, Cidade Ocidental-GO, Maio de 2018.

² Orientador, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, leondenis1978@gmail.com, Goiânia-GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente estamos vivendo problemas sérios com a violência, isso vem atingindo a sociedade como um todo, inclusive dentro das escolas. Local onde os pais antigamente deixavam seus filhos e tinham uma sensação que seus filhos estavam em segurança.

A violência tem atingido diretamente e com maior frequência as escolas no Brasil e no mundo e em especial as escolas da rede pública. Esse fenômeno negativo vem afetando pontualmente o desenvolvimento educacional dos alunos, porque em muitos casos vem deixando de frequentar as escolas com medo da violência, os professores também se sentem oprimidos com tal situação vindo a sofrer com frequência ameaças de alunos em desacordo com os princípios educacionais.

Em se tratando de violência nas escolas onde fica a polícia nessa situação? Normalmente a polícia militar brasileira é lembrada pelas suas intervenções no período do governo militar e muitas vezes nos meios midiáticos como uma polícia que age de forma truculenta e empregando violência. Essas imagens são reproduzidas e disseminadas nos meios de comunicação, e na maioria das vezes a mídia julga a polícia para vender notícias.

Esse julgamento que a mídia faz impacta fortemente nos jovens que estão expostos a essas notícias e ainda não possuem uma opinião formada sobre o trabalho policial e acabam por adotar a visão que os meios midiáticos os repassam, tornando-os resistentes ao trabalho policial. Cabendo aos formadores de opinião e da cidadania, o professor, tornar-se uma figura importante nesse processo de socialização e formação da consciência cidadã.

Como vem sendo trabalhada a concepção de polícia pelos professores das escolas municipais da Cidade Ocidental – GO? A intenção é conhecer o que esses formadores de opiniões pensam em relação à polícia e como o papel da polícia vem sendo repassado para os alunos, quais suas funções perante a sociedade e como a mídia retrata o trabalho da polícia para a sociedade, esse trabalho dos educadores é de grande valia para a polícia, pois a corporação precisa da população ao seu lado, começando o mais cedo possível através das escolas.

Para isso, saber o que é polícia, quais seus fundamentos, seus objetivos e metas, é de grande importância para analisar os pontos de vista dos professores e dará a eles base para repassar aos alunos como realmente funciona a polícia e como ela faz para manter a ordem e buscar a paz social nas comunidades.

A tão temida violência também será estudada no artigo para saber aonde mais se desenvolve, quais suas principais causas de disseminação, suas possíveis estratégias de

combate e como a polícia vem se posicionando frente a essa situação. Sabe-se que as forças de segurança pública e principalmente a polícia vem se profissionalizando cada dia mais, para enfrentar os constantes problemas que atingem as comunidades em geral com eficiência e presteza.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo buscou apresentar diferentes concepções da polícia, sua relação com a aplicação das leis e outros aspectos de sua função na sociedade contemporânea. Destacando também o que é violência, aonde ela vem sendo acometida e porque vem atingindo tantos jovens.

A palavra polícia é um termo genérico com que se origina a força organizada e estruturada que protege a sociedade, livrando-a do descontrole e garantindo a ordem pública, mas “a livre atividade dos particulares, na sociedade organizada, tem necessariamente limites, cujo traçado cabe à autoridade pública”. (RIVERO, 1980).

Para Monet (2002) a polícia obteve seu espaço na Europa, quando começaram ocorrer revoluções, motins e insurreições, foi aí que para manter a ordem pública a polícia veio a atuar de maneira mais presente, se tornando organizações policíacas concretas, já que se tornava cada dia mais inviável à aplicação do exército no controle das cidades.

A definição de polícia é a noção de segurança que o homem tem na sociedade em que vive. Ele cita que o estado é o único detentor do poder de polícia, que busca a tranquilidade pública, condição indispensável para que os agrupamentos humanos progridam, as restrições jurídicas à liberdade, necessárias para que a ação abusiva de um não cause embaraços à ação de outro. Atingindo a seguinte definição: conjunto de poderes coercitivos exercidos pelo estado sobre as atividades do cidadão mediante restrições legais impostas a essas atividades, quando abusivas, a fim de assegurar-se a ordem pública. (CRETILLA, 2014).

Esse pensamento de Cretella era muito parecido com de Egon Bittner (2003), mas destaca além, dizia que a polícia concentra seus estudos nas inovações capazes de programar mudanças nas instituições, orientando que ela tenha plena consciência de suas atribuições conectadas a um nível de profissionalização elevado. E que essas inovações estão sendo percebidas rotineiramente na polícia de rua que no caso é a linha de frente da corporação. A polícia é a real agência aplicadora da lei, sempre lidando com o crime e a violência. Como

Cretella, ele também defende que o Estado é o detentor legítimo do uso da força e que a polícia é o braço armado do Estado.

O papel do policial é único, pois a base do seu trabalho requer que ele encare situações onde o risco está no resultado imprevisível do enfrentamento com outras pessoas. (REINER, 2004, p. 135).

Segundo Monjardet (2003) o aparelho policial é indissociável, e se divide em três aspectos; como um instrumento do poder, que lhe dá ordens, um serviço público que deve atender a todos e uma profissão que traça seus objetivos e interesses.

É a mesma polícia, são os mesmos policiais, que ao final de uma operação particularmente truculenta de manutenção da ordem, acabam com um engarrafamento, salvam os feridos de um acidente, acolhem e tranquilizam uma mulher agredida, põem fim a um caso com refém, dominam um demente ameaçador, ficham os supostos opositores do poder, e de dia, fazem funcionar um circuito de motos para os jovens de uma cidade que, à noite, eles perseguirão. Nada é mais enganador do que a distinção de uma “boa” polícia, que protege, em oposição à “má” polícia, que reprime. (MONJARDET, 2003, p. 15).

Bittner (2003), também além de defender a profissionalização da polícia, defendia a independência da polícia frente ao sistema político em vigor, e focado para um policiamento voltado para objetivos e pela razão. Essa profissionalização faz com que a polícia fique menos exposta a intervenções políticas, bem como tenha maior eficiência ao combate à corrupção, o que é muito comum.

Com uma visão bem parecida aos demais autores já citados, Bayley tem a seguinte visão sobre o significado de polícia; "A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la". (BAYLEY, 2001, p.20).

O autor retrata que o policiamento poderá ser feito de modo privado, mas a polícia moderna tende em sua maioria ser pública, especializada e profissional.

A especialização tanto para Bittner e Bayley se refere, no entanto ao desempenho de uma tarefa, no caso do policiamento, esta tarefa é a aplicação da força física, ao passo que uma não-especializada faz muito mais coisas do que isto. Já a profissionalização, é um atributo moderno da polícia. Seus requisitos mínimos são o recrutamento segundo padrões específicos, remuneração suficiente para criar uma carreira, treinamento profissional e acompanhamento por oficiais superiores. David Bayley (2001) estabelece três elementos que ajudam a reconhecer a existência da polícia como organização: força física, uso interno e autorização coletiva.

A atividade policial é um ofício de extrema necessidade, importância e relevância, pois deve atuar de forma a proteger as pessoas, seus direitos, fazer com que cumpram a lei.

Conforme Goldstein,

A polícia não está apenas obrigada a exercer sua limitada autoridade em conformidade com a Constituição e, por meios legais, aplicar suas restrições: também está obrigada a observar que outros não infrinjam as liberdades garantidas constitucionalmente. Essas exigências introduzem na função policial a dimensão única que torna o policiamento neste país um ofício seríssimo. (GOLDSTEIN, 2003, p.28-29).

Segundo Ignácio Cano (2010), a força policial quando não se submete a supervisão do estado pode desenvolver objetivos próprios, que na maioria das vezes não coincide com os da comunidade, pensamento muito parecido com de Goldstein. No entanto, existem diferenças entre autonomia e controle político, no qual se busca equilibrar ambas as partes. Instituições policiais buscam se verem livres do controle político, de forma que possam defender aos interesses da comunidade e não aos dos governantes, mas quase sempre não é isso o que acontece. “Assim, a polícia deve estar submetida ao controle do executivo, mas, ao mesmo tempo, deve ter a capacidade de resistir a pressões para agir em função dos interesses do governante.” (CANO, 2010, p.01).

Essa situação só pode ser solucionada com a presença ativa da comunidade, atuando de forma simultânea para controlar a polícia e o governo. No Brasil, existe a vinculação de várias Polícias Militares diretamente ao Estado. Essa admissão foi se acabando lentamente ao longo dos anos, mas atualmente ainda existem polícias no país que adotam tal conduta.

A polícia deverá ter em mente que as leis são rígidas e vinculadas, mas a sociedade moderna está em constante mudança e os agentes de segurança pública deverão estar em constantes mudanças para acompanharem essas quase que diárias modificações. O policial moderno não se preocupa apenas com o combate a criminalidade, mas também atuará como um mediador de conflitos sociais perante a sociedade, devendo obediência à constituição e suas normas internas. A população espera da polícia a proteção de seus bens e defesa contra conflitos que na maioria das vezes tem a violência como motivo.

Essa violência vem se tornando cada vez mais evidente em todos os lugares da sociedade, atingindo e tornando refém cada vez mais cedo os jovens. A violência vem ultrapassando os portões das escolas, comprometendo o lazer, consequentemente limitando uma infância saudável aos jovens.

A violência juvenil causa danos físicos, psicológicos e sociais, geralmente esses atos são realizados por jovens com idades entre 12 e 20 anos. Os principais tipos de violência são os estupros, roubos, homicídios, rixas e bulling. O perfil de agressores que mais se destacam, são jovens do sexo masculino, com incidência em reprovações escolares, e os delitos mais registrados foram às violências físicas em geral.

Em muitos e diferentes países, os delitos tendem a atingir o auge nos anos da adolescência. Em 1997, na Inglaterra e no País de Gales, a idade em que mais ocorriam condenações e advertências relativas a delitos passíveis de processo, era 18 anos, tanto para homens quanto para mulheres (MINISTÉRIO DO INTERIOR, 1998, p.01).

A escola, para além da aprendizagem, é um importante espaço de socialização, de convivência, e as relações interpessoais não são “simples” nem “estáticas”, mas permeadas de conflitos de toda ordem (tensões, mal-entendidos, amizade etc.), e “aprender a conviver é um seguro de habilidades sociais para o presente e para o futuro”, um “indicador de bem-estar social”. (ORTEGA e DEL REY, 2002, p. 20-22).

Carrano (2009) destaca que violência escolar é resultado de um descontrole social, que nos mostra a importância da atuação do governo ao combater a violência, para que não desperdicemos o futuro de nossa sociedade. Os jovens atualmente não possuem mais aquela inocência das crianças de tempos atrás e as escolas deixaram de ser um local respeitado e seguro para todos, onde só se buscava o conhecimento e educação. Infelizmente esse fato não atinge apenas as escolas mais a sociedade de modo geral.

Já o autor Zaluar (2002) reforça que o governo deve garantir a ordem e a segurança da sociedade, sem que exista distinção de raça, religião, orientação sexual, poder aquisitivo e nível intelectual. Mas para a solução do problema da violência escolar, não só depender do estado, mas também das frentes de trabalho escolar a exemplo dos diretores, pois é ele quem tem pleno domínio da instituição e é cobrado pela comunidade e acaba por sofrer ameaças dos alunos.

Gomes (2005) enfatiza que os alunos que são mais rebeldes e atentam contra as escolas e aos seus funcionários, são aqueles de menor condição financeira, eles se sentem discriminados pelos colegas, e acabam deixando em segundo plano as participações nas atividades escolares, comprometendo sua aprendizagem e rotina escolar.

Esse desregramento com a vida escolar vem trazendo certos malefícios como relatam Abramovay e Rua (2004), onde dizem que os diretores e professores vêm sendo ameaçados e às vezes até sofrendo agressões físicas e verbais por alunos que foram punidos de maneiras mais atenuantes. Desse modo, a escola se torna um espaço de medo e insegurança para os diretores, funcionários e alunos.

As pessoas costumam identificar a violência escolar como fenômeno relativamente novo (algo que teria surgido nos anos 80 e se desenvolvido nos anos 90). Alguns mesmo chegam a demarcar a redemocratização como o princípio do fim da autoridade escolar e a conseqüente degeneração do comportamento dos alunos (estaria aqui presente algum tipo de saudosismo em relação aos tempos de disciplina autoritária da escola na ditadura militar?). Diferentemente, a violência escolar não é algo novo. A literatura registra casos desde o século XIX; o cinema trata o tema desde, pelo menos,

a década de 50. O que se pode dizer, contudo, é que a natureza da violência e a forma como a sociedade enxerga os atos violentos mudam com o tempo. É preciso, então, não perder a dimensão histórica da análise dos fenômenos. A partir dos anos 90 as pesquisas apontam mudanças no padrão da violência observada nas escolas públicas. Além dos atos tradicionais de vandalismo, percebe-se o aumento das agressões interpessoais, sobretudo, entre o público estudantil; as agressões verbais sendo as mais frequentes, e também agressões a professores com frequência que já não podem ser desconsideradas. O fenômeno é tão visível que sindicatos de professores incorporaram a defesa da integridade física e moral dos professores em suas pautas de reivindicações (CARRANO, 2009, p.02).

As escolas hoje em dia estão perdendo a essência de local tranquilo e se tornando um ambiente turbulento e de constante tensão, os professores vem se tornando vítimas de ameaças, agressões físicas e morais, assédio e outros. Essas questões vêm sendo levantada com frequência em reuniões dos sindicatos dos professores, essa profissão está virando atuação de risco, e sendo esquecida pelos governos pela sua principal vertente, que é promover um futuro melhor para os jovens. Os professores estão necessitando urgente de intervenção do governo, para controlar essa situação de violência dentro das escolas. Uma medida que daria uma maior segurança seria uma maior aproximação da polícia nas escolas. No Brasil já existem policiamentos especializados em atividades escolares, mas suas atuações ainda são restritas as grandes cidades e capitais.

Em colégios nos Estados Unidos já tiveram escolas em que seus professores abriram mão de aumento salarial para que fossem implantados detectores de metais em suas escolas para prevenção a possíveis ataques de armas de fogo pelos alunos. Essa medida também seria eficaz aqui no Brasil, mas apenas para esse aspecto, contra a violência física e moral existem outras medidas que devem ser adotados, o problema é bem maior e precisa de apoio governamental.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste artigo é estudar a ótica dos professores municipais da Cidade Ocidental em relação a Polícia Militar do Estado de Goiás. Para tanto, antes foi feito um levantamento bibliográfico acerca das concepções de polícia e o papel dessa instituição na sociedade. A pesquisa foi delimitada aos professores de escolas públicas do município, especificamente aos professores das disciplinas de História, Língua Portuguesa, Sociologia e Filosofia. Tais disciplinas foram escolhidas por abordarem conteúdos que normalmente podem passar ou surgir debates acerca do papel da polícia na sociedade.

A pesquisa é qualitativa, uma vez que visa captar as ideias, pontos de vistas dos professores acerca de policia enquanto um órgão do governo que é facilmente visível e acessado pela população. Após a aplicação do questionário qualitativo que traz grande liberdade e versatilidade aos informantes em emitirem suas opiniões.

As escolas escolhidas para a aplicação dos questionários partiu do pressuposto das localizações com índices de maior incidência em violência na cidade. Os questionários foram aplicados em três escolas, para seis professores, contendo 15 perguntas abertas.

Para a análise e estruturação das respostas dadas foram analisados os questionários um por um, levando em consideração os posicionamentos e opiniões dos professores em relação aos tópicos abordados, para que ao final, seja evidenciada qual a opinião em geral do corpo docente das escolas públicas municipais da cidade em relação a policia e como enfrentam a violência nos dias de hoje.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos questionários aplicados aos professores, serão analisados os principais tópicos abordados em relação ao o que é a policia para os docentes, quais são os sentimentos e pensamentos em relação a policia, qual sua evolução na história, o que se ensina a cerca da policia aos alunos, quais os impactos positivos e negativos dos militares nas escolas, qual o papel do Proerd e se existem jovens com algum tipo de envolvimento com o crime nas escolas.

4.1 FUNÇÃO DA POLICIA

Ao analisar esse tópico os professores descreveram a policia de maneira muito parecida uns com os outros. Disseram que a policia é um órgão voltado à defesa da sociedade, buscando manter a ordem e o bem-estar de toda a população, muito parecido com a definição que o autor Cretella retrata a polícia, ele diz que a polícia é quem busca a tranquilidade pública que é condição indispensável para que a sociedade progrida, com um sentimento de segurança e tranquilidade.

Os policiais estão preparados diuturnamente para combaterem o crime de maneira eficaz e para isso vem se aproximando cada vez mais da sociedade, mantendo um laço de parceria contra o mal e para o bem de todos, utilizando poderes coercitivos exercidos pelo

estado a fim de controlar a ordem e obter a paz pública como diz Cretella, a função dos polícias foram relatadas pelos professores de maneira muito condizente com o autor.

O policial moderno não se preocupa apenas em fazer cumprir as leis, ele se especializou na modalidade de mediação de conflitos, devido ao seu aumento nas comunidades, onde sua origem se dá pelo baixo índice de tolerância da população a diversos acontecimentos, como diz Goldstein sobre as inúmeras funções dos policiais.

4.2 SENTIMENTOS E PENSAMENTOS

Os professores ao se depararem com essa pergunta afloraram o lado de cidadão, disseram que o normal de uma sociedade onde tudo acontece dentro dos conformes é que ao se deparar com policiais, o sentimento normal é de segurança, tranquilidade, proteção, mas no Brasil em geral isso não vem acontecendo pela falta de efetivo e investimento na segurança pública. “Existem cidades com um moderado número populacional que possuem um batalhão de policia com duas viaturas para toda região”, foi o que disse um dos professores.

Gostariam que esse quadro deficiente se reverter-se o mais breve possível, para que a tão sonhada paz e ordem social esteja presente em sua região. O autor Goldstein diz que a atividade policial é de extrema necessidade, importância e relevância para a sociedade, para que as pessoas cumpram as leis e garantam que os direitos e garantias sejam respeitados uns pelos outros e para seu alcance é necessário um efetivo policial justo a cada região.

Mais especificamente nas escolas, os professores se sentem cada dia mais amedrontados e inseguros com a violência que adentra os portões das escolas da região. Isso vem gerando muitos danos físicos, psicológicos e sociais dentro da comunidade escolar, fatores que devem ser combatidos com a ajuda do Estado no papel da Polícia Militar.

4.3 POLICIA MILITAR NA HISTÓRIA

Esse foi um ponto polêmico entre eles, mas ao mesmo tempo consensual, disseram que antigamente quando se falava em policia todos tinham medo, pavor e que todos os policiais eram arrogantes, truculentos e que eram considerados intocáveis.

Mas com o passar do tempo, essa visão vem mudando. Policiais hoje em dia estão cada dia mais qualificados, possuem alto nível de instrução, estão abertos ao diálogo e de certa forma buscam a amizade da população, pois a policia tendo a sociedade como sua aliada o trabalho de manutenção da ordem ficará facilitado.

O autor Egon Bittner dizia que a polícia vem se inovando a cada dia, capaz de programar suas ações, focando em seus resultados, tudo isso vem sendo alcançado graças a atribuições conectadas a um nível de profissionalização elevado, o que vem mudando não só a visão histórica dos professores, mas também de toda população.

4.4 POLICIA MILITAR NAS ESCOLAS

A presença da policia dentro das escolas se mostra positivo para a maioria dos professores, mas alguns são contra. Os policiais para a maioria são um reforço que as escolas estão precisando atualmente. Sua atuação é bastante importante ao combate à violência, impondo respeito e inibindo as ações de alunos que usam drogas e contribuem com o crime de alguma forma, esses alunos em desacordo conseguem tirar o sossego da comunidade escolar.

Os professores que não concordam com a presença da policia nas escolas alegam que os alunos se sentem reprimidos e com medo dos policiais, também disseram que o verdadeiro trabalho da policia é fora das escolas, mas não souberam detalhar o porquê de seu posicionamento.

Para maioria dos docentes essa parceria da policia e escola só trazem resultados positivos, mais infelizmente na escola em que trabalham atualmente não contam com esse reforço, mas entendem o motivo da falta de efetivo.

4.5 PROGRAMA DO PROERD

Todos os professores disseram saber o que era o programa ou já teriam ouvido falar, os que já conheciam descreveram que essa iniciativa já ajudou vários jovens a não entrarem para o mundo obscuro das drogas, também ressaltaram que com a prevenção e orientação conseguem-se excelentes resultados contra o uso das drogas. O inicio do consumo vem se tornando cada vez mais precoce entre os jovens, e quanto mais cedo se combater esse mal melhor será para nossa juventude, assim relataram os professores.

E julgam necessária a presença desse projeto tão importante da policia militar dentro das escolas, espaço socialização, de convivência, e as relações interpessoais, que para os autores Ortega e Del Rey, estão permeadas de conflitos de toda ordem, e os programas educacionais dentro das escolas devem buscar bem-estar social entre professores e alunos.

4.6 SITUAÇÃO DOS JOVENS

Em todas as escolas em que foram aplicados os questionários os professores se queixaram de pelo menos um aluno “problema”, relataram que esses alunos fazem o consumo de drogas constantemente, são indisciplinados e alguns já praticaram furtos. A cada dia que passa os educadores dizem que sua profissão vem se tornando uma profissão de risco, porque disseram já ter sofrido ameaças físicas e morais.

Segundo os descritos pelos professores, é muito difícil trabalhar em um ambiente em que não se tem tranquilidade, segurança e harmonia. Relatam que são jovens que passam dificuldades em casa, de famílias desestruturadas e que possuem históricos de desilusões pela situação financeira.

Existe uma necessidade muito grande de uma aliança entre a polícia e as comunidades escolares para que juntos possam combater o mal que adentra nos ambientes escolares e proporcionar tranquilidade aos profissionais que lutam pela educação.

O quadro 1 retrata os principais pontos das respostas dos professores referentes ao questionário aplicado, destacando as características da polícia, sua atuação e história.

Quadro 1: Síntese dos principais relatos da visão dos professores sobre a polícia militar

Tópicos abordados	Respostas dos professores
O que é a polícia?	É um órgão voltado para defesa da sociedade que buscam manter a ordem pública e o bem estar social.
Quais pensamentos e sentimentos quando ver um policial?	Estamos sendo protegidos e cuidados.
Como descreve a polícia militar na história?	Vem sofrendo evoluções, antigamente era uma polícia truculenta e hoje em dia está cada vez mais próxima da sociedade.
O que se ensina para as crianças e jovens a cerca da polícia?	Que devemos respeito ao trabalho da polícia, pois são eles que nos promove segurança, tanto em nossos lares e nas escolas.
Qual a opinião em relação as visitas policiais nas escolas?	É muito importante essa proximidade, resguarda, protege e trás segurança para dentro das escolas.
Você é a favor dos colégios estaduais da polícia militar?	Sim, são instituições referências em ensino no Estado de Goiás.
Você conhece o PROERD?	Sim, é um programa de combate e prevenção as drogas, tem sido um grande aliado das escolas.
Existem alunos que usam drogas e	Sim, a maioria das escolas estaduais e municipais da

são envolvidos com o crime em sua escola?	região possui um alto índice de jovens que fazem uso de drogas e são envolvidos com o crime.
---	--

Fonte: Ribeiro Filho (2018).

Para os professores que responderam os questionários, nota-se em suas concepções que a policia vem evoluindo com o decorrer do tempo, o autor Cretella (2014) também mostra seu ponto de vista sobre essa evolução, diz que a policia vem concentrando seus estudos em inovações capazes de implementar mudanças e melhorias para diversas áreas da sociedade. E essas inovações vêm sendo percebidas diariamente como disseram os professores.

As mudanças em relação ao tratamento policial e sociedade, foi algo bastante lembrado entre as respostas dos docentes, destacaram que antigamente a policia era mais temida do que respeitada, para Bayley (2001) a polícia moderna tende em sua maioria ser pública, especializada e profissional. Essa mudança de comportamento cresce de acordo com o nível de profissionalização, que vem se tornado um atributo das policias atualmente. A remuneração dos policiais também se mostra bem diferentes de tempos atrás, pessoas valorizadas tendem a se dedicar, serem mais eficientes e trabalha com satisfação, isso reflete no trato com a sociedade.

Nas salas de aula os professores buscam esclarecer para os alunos o verdadeiro papel da policia e tentam apagar a visão passada pelos pais que "a policia vai te prender se desobedecer". O policial possui a missão não apenas de combate ao crime mais sim um mediador de conflitos, que precisa da sociedade ao seu lado para a solução destes.

Esses conflitos têm atingido as escolas de todo o Brasil e nas três escolas visitadas não foi diferente. Foi relatado pelos professores que a tranquilidade de ministrar aulas e conduzir o ano letivo se tornou tarefa difícil e o principal motivo tem sido a violência dentro das escolas. Carrano (2009) também diz isso, ao destacar que a violência escolar é resultado de um descontrole social que ultrapassam os muros das escolas, tirando o sossego dos educadores e dos alunos que estão ali para buscar conhecimento. Como descrito pelos professores, Gomes (2005) também enfatiza que os alunos em desconformidade com as regras escolares são na maioria de famílias pobres e desestruturadas, sofrem diariamente com preconceitos e acabam deixando em segundo plano as participações nas atividades escolares, comprometendo sua aprendizagem e acabam se envolvendo com drogas e outras atividades ilícitas para conseguirem um ilusório destaque entre os colegas.

A presença da policia nas escolas foi um dos pontos mais relevantes e defendidos pelos educadores, as escolas perderam a essência de local seguro e tranquilo, como relatam Abramovay e Rua (2004), dizem que os diretores e professores sofrem ameaças e até

agressões físicas e verbais por alunos “problemas”. Os docentes clamam por ajuda do governo, por maiores investimentos em segurança nas escolas, implementação de programas sociais, salários justos e outros investimentos que resgatem a paz e a tranquilidade dentro das escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou o levantamento de informações referentes ao ponto de vista dos professores de escolas públicas da região de Cidade Ocidental – GO em relação à violência presente nas escolas e qual a contribuição da polícia para o combate desse mal que assola a sociedade. Foram realizadas visitas de campo para a aplicação de questionários para os docentes, os quais permitiram fazer um levantamento e análise do ponto de vista dos professores e como vem sendo suas rotinas de trabalho.

Muitos dos professores relataram já ter sofrido ameaças por parte de alunos, seu trabalho que antes era prazeroso hoje os transmite medo. Ao analisar as respostas dos questionários ficou claro que alguns pais atualmente destinam a escola o exclusivo papel de educar, o que está completamente errado, visto que a educação se transmite desde os primeiros anos de vida pelos pais. Esse pensamento equivocado de alguns pais vem refletindo nos sistemas educacionais de hoje. As escolas e os professores possuem o papel de aperfeiçoar a educação das crianças e adolescentes e não começar da “estaca zero”, devido a esta situação, os professores acabam lidando diariamente com vários jovens rebeldes, que na maioria das vezes vem de famílias desestruturadas e acabam sendo recrutados pelo mundo do crime.

Ao analisar as perguntas referentes à polícia, os professores relataram que podem ser um aliado de grande proporção. Destacaram que a presença dos militares dentro e fora das escolas trará segurança tanto para os professores e alunos e inibirá as ações dos jovens rebeldes. As ações mais praticadas por esses jovens em desacordo com as regras escolares são o consumo de entorpecentes nas adjacências das escolas, ameaças aos professores, brigas entre gangues, dentre outros.

Especificamente a polícia militar do 33º Batalhão de Polícia Militar de Estado de Goiás que se localiza na Cidade Ocidental – GO, os professores disseram que ainda não existe essa parceria, mas existe um interesse muito grande por parte da comunidade escolar, o contato com a polícia atualmente só acontece quando ocorre algum delito dentro da escola e a polícia é acionada.

Como sugestão para uma possível pesquisa futura, indica se a viabilidade e os resultados de uma implantação de uma patrulha escolar da polícia militar, na região do 5º CRPM. Visto que em Goiânia existe o Batalhão Escolar que possui atividade de prevenção e atendimento das escolas, com atuação em situações de violência e infrações penais, tanto interior e nas adjacências das escolas estaduais da cidade de Goiânia.

REFERÊNCIAS

- BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: EDUSP, 2001.
- BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. Trad. Ana Luísa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- CANO, Ignacio. **Controle de polícia no Brasil** (UERJ). Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/135/11/Texto%20-%20Controle%20de%20Policia%20no%20Brasil.pdf>
- CARRANO, Paulo. **UFF Debate Brasil violência nas escolas** (Teatro da UFF, 19 de maio de 2009) – Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF Observatório Jovem do Rio de Janeiro.
- CRETELLA, Junior. **Polícia e poder de polícia**. R. Inf. Legisl. Brasília a.22 n. 88, 1985.
- GOLDSTEIN, Herman. **Policiando uma sociedade livre**. Tradução Marcello Rollemberg. 9º ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2003. Série Policia e Sociedade , n.9. (organização Nancy Candia).
- MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2002.
- MONJARDET, Dominique. **O que faz a Polícia: Sociologia da Força Pública**; tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2003. Introdução, p. 13-17; Profissão Policial, Cap 3, p. 151-201.
- ORTEGA, Rosario; DEL REY, Rosario. **Estratégias Educativas para a Prevenção da Violência**. Brasília: 2002. Unesco 2002 Edição brasileira. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128721por.pdf>.
- REINER, Robert. **A cultura policial**, REINER, Robert. **A política da polícia**. Tradução Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- RIVERO, Jean. **Droit Administratif**, prefacie de Jean Waline, 9º ed. Editora: Dalloz, 1980.

APÊNDICE

Questionário qualitativo

1. Para você, o que é a polícia?
2. Quem é o policial militar para você?
3. Que pensamentos ou sentimentos você tem quando vê um policial ou uma viatura policial?
4. Para você, a polícia é instrumento do governo?
5. Você vê a polícia militar como um órgão que presta um serviço público de segurança?
6. Como você descreve a polícia militar na história?
7. E hoje, você vê a polícia atual diferente da que é descrita nos livros em suas leituras?
O que ela diferencia e o que ela assemelha?
8. O que você ensina ou explica para as crianças e jovens em suas aulas acerca da polícia?
9. Na sua opinião, que polícia seria boa para as pessoas e para a sociedade brasileira?
10. Na sua opinião, que pessoas e sociedade seriam boas para a polícia militar?
11. Que ações ou serviço à polícia militar deveria fazer?
12. O que você acha de a polícia militar visitar e policiar as escolas?
13. Você é a favor de colégios estaduais da polícia militar?
14. Você conhece o Proerd? Para que ele serve em sua opinião?
15. Na sua escola, existem alunos que usam, vendem drogas, envolvem em roubos e outros crimes?